

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de F. Catarina Class.: XGR00173

Data: 04.09.84 Pg.: \_\_\_\_\_

### O drama se repete em Ibirama

190

# Índios sequestram caminhão

IBIRAMA — Ao que tudo indica a administração federal terá, nos próximos dias, muito trabalho com os índios da reserva Duque de Caxias, em Ibirama. Revoltados, eles sequestraram um caminhão de madeira no início da noite de domingo e fizeram uma exigência: querem a liberação de uma nova área para exploração e ven-

da de madeira da reserva.

Segundo dados não oficiais os índios haviam obtido do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), permissão para derrubar e comercializar 1000 metros cúbicos de madeira. Esta marca, no entanto, foi ultrapassada e eles venderam perto de 10 mil

metros cúbicos. No último dia 30 de julho o IBDF suspendeu a licença para a retirada de madeira da reserva. A partir daí prosseguiram apenas os cortes de árvores em áreas localizadas abaixo e acima da região delimitada.

#### REVOLTA

No início da noite de domingo,

após às 18:00 horas, dezenas de índios armaram uma barreira na estrada principal que corta a reserva e detiveram um caminhão carregado de madeira. O motorista conseguiu sair ileso do local mas foi obrigado a deixar até mesmo a nota fiscal da carga com os rebeldes.

Ele declarou que viu

chegar ao local o chefe do posto da Funai, João Batista Ozelame.

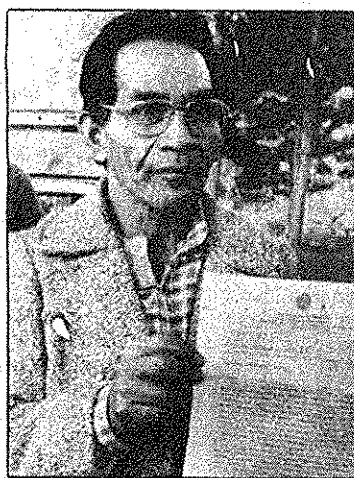
As informações acerca do caso ainda não eram precisas ontem à tarde. Somente hoje a prefeitura deverá tomar a iniciativa de ir ao local verificar a situação de perto, informou um assessor direto do prefeito Luiz Alexandre Muller.

### A estratégia deu certo no ano passado

O primeiro a saber das intenções dos índios foi o motorista de caminhão José João da Silva. Ele transportava uma carga de madeira que havia apanhado no lado de cima da reserva, na localidade de Ribeirão Deneke. Para voltar ao centro de Ibirama José precisou cruzar pela reserva.

Por volta de 19:00 horas ele foi interceptado por cerca de 40 índios. Eles armaram uma barreira com algumas árvores deitadas na estrada e obrigaram o condutor do caminhão a desembarcar. Após libertá-lo ficaram com as chaves do veículo e as notas fiscais.

José andou, em plena escuridão, mais de 12 quilômetros, a pé para chegar em casa, disseram policiais da delegacia local logo após o meio-dia de ontem. De acordo com as informações alguns dos rebeldes



Popó e o documento: vitória em 83.

estavam embriagados.

Eles explicaram o significado do sequestro, referindo-se à proibição da exploração de madeira imposta pelo IBDF e disseram que só cessariam os embargos caso suas solicitações fossem atendidas.

Esta não é a primeira vez que os habitantes da Reserva Duque de Caxias apelam para este tipo de expediente para solucionar seus problemas.

Em junho do ano passado os xoklengs conseguiram um documento do DNOS comprometendo-se a pagar Cr\$ 544 milhões devido a indenizações da área a ser inundada pela barragem norte.

Para isso eles reteram máquinas, caminhões e equipamentos da empresa que trabalhava na construção da barragem, liberando-os após a assinatura do acordo.

### Só a PF pode intervir

Nenhuma providência foi ontem tomada pela polícia Civil de Ibirama. O delegado Wilfried Wloch disse, no final da tarde, que não eram precisas as informações vindas da reserva.

Ele explicou também que não tem competência para tomar qualquer atitude, uma vez que a área está sob responsabilidade estrita e única da Polícia Federal.

A polícia está, por enquanto, atenta ao caso, mas sem condições de intervir. Espera-se para hoje um definição do impasse e também que os índios digam oficialmente o que

pretendem. As informações, ainda escassas, dão conta de que eles só libertarão o caminhão quando forem atendidos em sua reivindicação. Eles querem que o IBDF libere mais uma quantidade de madeira para a comercialização.

Camioneiros que cruzam com frequência a estrada principal da reserva estão avisados da possibilidade de um novo sequestro. Moradores das proximidades afirmam que os índios prometeram segurar todas as cargas de madeira que por lá forem transportadas.

O delegado, solícito para com a imprensa, pouco pôde informar.